

13472 - A sustentabilidade da agricultura e o projeto formativo no curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará

Sustainability project of agriculture and formation in the course of the Federal University of Agronomic Ceará

SILVEIRA-FILHO, José¹; HAGUETTE, André¹

¹Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura de Fortaleza-CE; Professor Doutor jsilveira.filho@yahoo.com.br; ²Professor Titular da Universidade Federal do Ceará

Resumo: Este trabalho objetiva estudar a relação entre a sustentabilidade da agricultura sob o prisma da formação do Engenheiro Agrônomo. Justifica-se o estudo pela oportunidade de penetrar em um ambiente profissional pouco explorado, a formação acadêmica. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, delineada no estudo de caso, com abordagem descritiva, utilizando o instrumento de entrevista semiestruturada. Realizou-se entrevistas com professores, estudantes, formandos e egressos. A fundamentação teórica enfoca o compromisso da Agronomia com a sustentabilidade e o perfil do Agrônomo educador na visão freireana. Os dados possibilitaram longa descrição dos resultados e discussão das categorias analisadas envolvendo os sujeitos pesquisados. Da conclusão, destacam-se a formação influenciada pelo tecnicismo e, máxime, o projeto formativo do Curso de Agronomia da UFC em Fortaleza não possibilita a profissionalidade para atender aos desafios e demandas atuais e emergentes do meio rural.

Palavras chave: Educação; Formação técnica e profissional; Saberes agronômicos.

Abstract: This work aims to study the relationship between agricultural sustainability through the prism of training Agronomist justifies the study per opportunity to enter into a professional environment underexplored, academic training. Therefore, we conducted a qualitative research, outlined in the case study, with descriptive approach, using the instrument of semi-structured interview. We conducted interviews with teachers, students, trainees and graduates. The theoretical framework focuses on the commitment to sustainability of Agronomy and Agronomist profile educator Paulo Freire in vision. The data enabled the long description of the results and discussion of the categories analyzed involving research subjects. Conclusion, we highlight the formation influenced by the technicality and celing, the project's formative Course Agronomy UFC Fortaleza does not allow professionalism to meet the challenges and demands of current and emerging rural.

Keywords: Education, Technical and professional training; agronomic Knowledge.

Introdução

Segundo Cavallet (1996b), após o surgimento da Agronomia, o sistema de produção agrícola passou a receber incrementos crescentes de recursos externos ao ecossistema. A posse do saber agrícola, historicamente acumulado no homem do campo, foi gradativamente deslocada para os meios intelectuais e incorporado na tecnologia, na condição de propriedade do capital, aprofundando a divisão entre a concepção e a execução do processo produtivo, restando ao camponês o trabalho braçal.

Para Jesus (1996), no entanto, a maximização de lucros nem sempre foi compatível com a busca de soluções para as questões sociais e culturais e com a reprodutibilidade ecológica do sistema agrícola em longo prazo.

Este artigo mostra as relações entre a sustentabilidade da agricultura e o projeto formativo do curso de Agronomia da UFC em Fortaleza.

Assim, no desenvolvimento deste trabalho, a fundamentação teórica enfoca o compromisso da Agronomia com a sustentabilidade e o perfil do Agrônomo educador na visão freireana. Em seguida, a metodologia, a discussão dos resultados e as conclusões. Por fim, agradecimentos e a bibliografia citada.

O compromisso da Agronomia com a sustentabilidade

O agravamento, nas últimas décadas, dos problemas rurais vem preocupando não só agricultores e profissionais da área, mas também a população em geral. Com a crescente mecanização rural e o uso indiscriminado da indústria química, a eliminação da biodiversidade, bem como a utilização da natureza como um recurso inesgotável, provocou sérios problemas físicos e sociais, tanto no meio rural quanto no urbano.

A chamada “Revolução Verde” ocorrida em meados da década de 60 do século passado era fundada em princípios de aumento da produtividade, por meio do uso intensivo de insumos químicos, de variedades de alto rendimento melhoradas geneticamente, da irrigação, da mecanização, criando a idéia que passou a ser conhecida como “pacote tecnológico”, segundo Almeida (1997).

Essa ‘revolução’ tem como pano de fundo a idéia linear de desenvolvimento, ou seja, a idéia de que os acontecimentos seguem uma marcha rumo ao futuro e não há retorno; aqueles que não aprovam essa idéia são denominados atrasados e, portanto, devem ser eliminados, justificando-se, dessa forma, o êxodo rural. Para Cavallet (1999a, p.59):

A Agronomia como ciência e como profissão continua contribuindo, predominantemente, com o paradigma que tem dominado historicamente a agricultura. Esse paradigma limita o meio agrário a local de produção e comercialização de mercadorias agrícolas para o setor de agronegócio.

Lutemberger (1980) apud Souza, S.E.R (2006, p.16), já alertava para essas questões e em seu Manifesto Ecológico nos diz que:

A crise ecológica não é consequência de nossas más intenções, é consequência de nossas boas intenções, mas essas boas intenções têm suas raízes em postulados falsos. Demolimos a ecosfera porque em nossa visão alienada não lhe damos nenhum valor. Queremos desmontá-la e chamamos isso de progresso.

Em contraposição à agricultura convencional existem várias propostas de agricultura que desmistificam o discurso fatalista dessa idéia de progresso linear e contínuo (Almeida, 1997).

Entre essas propostas alternativas, a Agroecologia está se confirmando cada vez mais como estratégia para o desenvolvimento rural com sustentabilidade econômica, social e ambiental. Com base em diversas áreas do conhecimento, estuda os processos de desenvolvimento a partir de um enfoque sistêmico, adotando o

agroecossistema como unidade de análise na transição dos modelos convencionais de agricultura para agriculturas rurais sustentáveis.

Com base nesse entendimento as discussões sobre esse tema têm sido aprofundadas em espaços acadêmicos, buscando uma aproximação entre a teoria e a prática da agricultura familiar agroecológica. Seguindo esse intuito, foi criado o Congresso Nacional de Agroecologia, que terá em 2013, em Porto Alegre-RS, sua 8ª edição.

O perfil do Engenheiro Agrônomo

Segundo Froehlich (2010), os técnicos da ciência agrônômica são as pessoas mais responsabilizadas socialmente pela geração e implementação das tecnologias na agricultura. A formação científica destes profissionais passa pela idéia de ciência como atividade preocupada em produzir e sistematizar conhecimento metódico, sendo desta prática que se deriva o grande volume de produção de novas tecnologias atualmente.

Esses profissionais formados com o objetivo de atender aos pacotes tecnológicos aproximam-se do modelo tecnológico de maximização produtiva, também chamado de agricultura moderna, que, segundo Bonilla (1992) apud Martin (2003, p.35), conceituando os modelos agrônômicos básicos:

Explicitamente, seu objetivo fundamental é obter rendimentos máximos das diversas culturas consideradas, visando assim uma maior disponibilidade de alimentos, fibras e outros produtos. Mas, implicitamente, seu objetivo real é a maximização dos lucros, procurando ganhar dinheiro o mais rápido possível, sem se preocupar muito com os efeitos da tecnologia empregada sobre o meio ambiente circundante.

Nos dias atuais, a organização cultural, entendida como o espaço das práticas, incluindo as formas contraditórias de senso comum, continua sendo o manancial de recursos para a definição de um outro tipo de perfil de Engenheiro Agrônomo: um profissional que se “adéqua” à realidade. Este perfil de Engenheiro Agrônomo se encaminha ao modelo de otimização produtiva, também conhecido como agricultura ecológica. Nesta perspectiva, Martin (2003, p.35) esclarece citando Bonilla (1992) que diz:

Do ponto de vista ecológico, uma produtividade moderada, contínua e estável é preferível a uma elevada produtividade inicial que acarretaria, posteriormente, riscos ao equilíbrio do ecossistema florestal. Esta conceituação estendida a quaisquer outros agrossistemas produtivos continua sendo perfeitamente válida e constitui o cerne do modelo de otimização produtiva. E conclui: Este modelo visa a criação de uma atividade agrícola voltada para os interesses da coletividade, entendendo por estes as necessidades, sobretudo alimentícias, mas também as energéticas e de outros produtos, dos habitantes daquela, assim como a manutenção da capacidade produtiva do solo.

Segundo Silveira-Filho (2010), o desafio para este novo profissional do campo será, então, integrar os saberes dessas realidades que se apresentam de forma aparentemente antagônicas.

Metodologia

De acordo com Silveira-Filho (2010) foi realizada uma pesquisa qualitativa, delineada no estudo de caso, com abordagem descritiva, utilizando o instrumento de entrevista semi-estruturada. A partir daí realizou-se entrevistas com os principais sujeitos envolvidos no processo de formação no total de 75, sendo 15 professores, 20 estudantes, 10 formandos e 30 egressos do Curso de Agronomia da UFC, objeto da pesquisa, investigando várias questões pertinentes ao tema com vistas a obter as respostas para atingir o objetivo desse estudo. Os dados foram processados no programa de análise qualitativa informacional NUD*IST (N5, 2001).

Resultados e discussão

A partir dos fragmentos de entrevistas a seguir os principais resultados pertinentes ao tema deste artigo e, máxime, em relação à questão central do problema da pesquisa – O projeto formativo do Curso de Agronomia do CCA da UFC possibilita a profissionalidade necessária para atender aos desafios e demandas atuais e emergentes do meio rural?

A maioria dos docentes representantes das Unidades Curriculares respondeu que não, isto é, discorda do projeto formativo do referido curso, resultado relevante para a pesquisa, visto que os investigados são formadores de profissionais do curso de Agronomia da UFC.

Segundo a maioria dos alunos entrevistados, o projeto formativo do Curso de Agronomia da UFC não possibilita a profissionalidade necessária para atender aos desafios e demandas atuais e emergentes do meio rural.

Os formandos (2007.2 e 2008.2), em sua maioria, responderam que o projeto formativo não atende à profissionalidade questionada na pesquisa.

Os egressos, que continuam na academia cursando mestrado ou doutorado em Agronomia, responderam que o projeto formativo não atende àquela profissionalidade.

Todos os profissionais egressos entrevistados que estão no mercado desenvolvendo atividades pertinentes à ciência agrônoma afirmaram que o projeto formativo do curso de Agronomia da UFC não possibilita a profissionalidade necessária para atender aos desafios e demandas atuais e emergentes do meio rural.

Conclusões

Os resultados da pesquisa sobre o Curso de Agronomia da UFC em Fortaleza indicam que:

A agricultura familiar, a agroecologia e as relações sociais no campo são as exigências não contempladas no projeto formativo e foram os mais citados para serem enfocados no novo Projeto Político Pedagógico da Agronomia.

Enfim, o projeto formativo não possibilita a profissionalidade necessária para atender aos desafios e demandas atuais e emergentes do meio rural.

Com efeito, tal configuração acaba por manter a formação profissional distante da realidade social e configura um perfil de um Agrônomo não sintonizado com o ideário de uma agricultura sustentável.

Bibliografia citada

- ALMEIDA, Jalcione. Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: **Revista da Educação Agrícola Superior**. Brasília: ABEAS, v. 15, Edição Especial, 1997. p. 51-85.
- CAVALLET, Valdo José. **A formação do engenheiro agrônomo em questão: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI**. 1999. 133p. (Tese de Doutorado). USP, São Paulo-SP, 1999a.
- _____. A formação intelectual e o mercado de trabalho: o exercício da Agronomia em questão. In: FEAB. **Formação profissional do Engenheiro Agrônomo**. Brasília: FEAB/CONFEA, 1996b.
- FROEHILICH, José Marcos; DIAS, Marcelo Miná. Formação Agronômica: A Mudança em Questão. **Rev. Educ. Agric. Sup.** Brasília: ABEAS, V. 16 (01), 31-42, jan./jun.1998.
- FROEHILICH, José Marcos. A novelesca reforma curricular das ciências agrárias e a sustentabilidade: novas demandas, velhos problemas. **Rev. Bras. de Agroecologia**. Santa Maria: UFSM, 5 92: 3-15 (2010).
- JESUS, Eli Lino. Perfil do profissional para atuar em agroecologia: um novo desafio às escolas de ciências agrárias. In: Federação dos estudantes de agronomia do Brasil. **Formação profissional do agrônomo**. Cruz das Almas: FEAB/CONFEA, 1996.
- MARTIN, Caetano. **Gestão do processo de apropriação do conhecimento na formação do Agrônomo**. 2003, 122p. Dissertação do Mestrado em Educação. PUCPR, Curitiba, PR, 2003.
- NUD*IST (Non-numeric Unstructured Data, Searching and Theorising), 5.0. **User Guide**. Sidney: QSR, 2001.
- SILVEIRA-FILHO, José. **O projeto formativo do Engenheiro Agrônomo no curso de Agronomia da UFC em Fortaleza**. 2010. 183p. (Tese de Doutorado). UFC, Fortaleza-CE, 2010.
- SOUZA, Sandra Elisa R. **A inserção da Educação Ambiental no Currículo do Curso de Agronomia: Um Estudo de Caso na UFSM**. 2006. 99f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação. Santa Maria-RS, 2006.